



ciência plural

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM CASA: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA PÚBLICA EM MUNICÍPIO PARAIBANO

Food and nutrition education at home: the experience of carrying out activities in the remote teaching in public school in paraiban municipality

Educación alimentaria y nutricional en casa: la experiencia de realizar actividades en el modelo a distancia en la escuela pública del municipio paraibán

Larissa Ferreira Tavares Nonato • Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG • E-mail: lari.tavares75@gmail.com

Jhulia Evilya Dias da Silva • Estudante de Nutrição pela UFCG • E-mail: evillisjhulya1215@gmail.com

Raymme Ramos de Araújo • Pós-graduando em Gestão de Unidades de Alimentação Coletiva - Faculdade UNICA • E-mail: raymme.21@gmail.com

Maria das Graças Diniz Alves • Estudante de Nutrição pela UFCG • E-mail: gracadiniz051@gmail.com

José Douglas Bernardino Domingos • Mestrando do programa de Pós-Graduação em Nutrição PPGNut - UFRN • E-mail: douglas94nc@gmail.com

Guilherme Silva Freire de Souza • Pós-graduando em Nutrição Esportiva e Obesidade pela Universidade de São Paulo - USP • E-mail: guigguisilvaa@gmail.com

Poliana de Araújo Palmeira • Professora da Pós-Graduação em Ciências da Nutrição da UFPB • Doutora em Ciências da Nutrição pelo programa de Pós-graduação em Nutrição da UFRJ • E-mail: palmeira.poliana@gmail.com

Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos • Mestre em Saúde Pública ENSP/Fiocruz • Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva PPGSCol - UFRN • E-mail: biabeatrizvenancio@gmail.com

Autora correspondente:

Larissa Ferreira Tavares Nonato • E-mail: lari.tavares75@gmail.com

Submetido: 21/08/2022 - Aprovado: 15/01/2023

RESUMO

Introdução: Às medidas de segurança da COVID-19 direcionaram a adoção do modelo remoto de ensino, inclusive para ações de extensão universitária realizadas no ambiente escolar. A extensão contribui para a promoção da saúde ao abordar temas como a Educação Alimentar e Nutricional. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da extensão universitária e a adaptação de ações de Educação Alimentar e Nutricional ao modelo remoto, com escolares de ensino fundamental do interior da Paraíba em 2020. **Metodologia:** O projeto “#Tecnologias da Informação e da Comunicação: Educação Alimentar e Nutricional em Casa” foi realizado com escolares do ensino infantil ao 5º ano de uma escola pública de Cuité, Paraíba. Utilizou-se o whatsapp como ferramenta para as atividades baseadas no incentivo a brincadeiras com movimentação física, o desenvolvimento cognitivo, os vínculos intergeracionais e a alimentação de baixo custo. Foram desenvolvidas 12 ações, adaptadas à idade escolar e de fácil execução no domicílio, através de vídeos explicativos, plataforma de jogos e atividades impressas. **Resultados:** Observou-se os desafios: desigualdade no acesso à internet, fragilidade na manutenção do vínculo entre a equipe universitária com a comunidade escolar, sobrecarga dos professores e diversos contextos no ambiente familiar como, por exemplo, a vulnerabilidade social e violência doméstica. **Conclusão:** Contudo, é possível a realização da extensão universitária no modelo remoto a partir da diversificação de estratégias e ferramentas digitais, apesar dos desafios enfrentados para manter o vínculo entre equipe universitária-comunidade escolar.

Palavras-Chave: Educação Alimentar e Nutricional; Extensão Comunitária; Pandemia COVID-19; Tecnologia da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

Introduction: Security measures against COVID-19 led to the adoption of a remote teaching model, including university extension actions carried out in the school environment. The extension contributes to health promotion by addressing topics such as Food and Nutrition Education. **Objective:** This study aims to report the experience of a university extension and the adaptation of Food and Nutrition Education actions to the remote model applied to elementary school students from the interior of Paraíba in 2020. **Methodology:** The “#Information and Communication Technologies: Food and Nutrition Education at Home” project was carried out among elementary school students in the fifth grade of a public school in Cuité, Paraíba. Whatsapp was used as a tool for activities that involved encouraging play with physical movement, cognitive development, intergenerational bonds, and low-cost food. Twelve actions were developed and were adapted for school-age students. They were made easy to perform at home through explanatory videos, game platforms, and printed activities. **Results:** Challenges were observed in terms of unequal internet access, weakness in maintaining the connection between the university team and the school community, overload of teachers, and different contexts in the family environment such as social vulnerability and domestic violence. **Conclusions:** Despite the challenges faced in maintaining the connection in the university-school community team, it is possible to

carry out university extensions in the remote model based on the diversification of digital strategies and tools.

Keywords: Food and Nutrition Education; Community-Institutional Relations; COVID-19 Pandemic; Information Technology.

RESUMEN

Introducción: Las medidas de seguridad del COVID-19 orientaron la adopción del modelo de enseñanza a distancia, incluso para acciones de extensión universitaria realizadas en el ámbito escolar. La extensión contribuye a la promoción de la salud al abordar temas como la Educación Alimentaria y Nutricional. **Objetivo:** El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia de extensión universitaria y la adaptación de las acciones de la Educación Alimentaria y Nutricional al modelo a distancia, con estudiantes de enseñanza básica del interior de Paraíba en 2020. **Metodología:** El proyecto “#Tecnologías de la Información y la Comunicación: Educación Alimentaria y Nutricional en Casa” fue realizado con alumnos de jardín de infantes a 5o grado de una escuela pública de Cuité, Paraíba. Se utilizó WhatsApp como herramienta para realizar actividades basadas en fomentar el juego con el movimiento físico, el desarrollo cognitivo, los vínculos intergeneracionales y la comida a bajo costo. Se desarrollaron 12 acciones, adaptadas a la edad escolar y fáciles de realizar en casa, a través de videos explicativos, una plataforma de juegos y actividades impresas. **Resultados:** Se observaron desafíos: desigualdad en el acceso a internet, fragilidad en el mantenimiento del vínculo entre el equipo universitario y la comunidad escolar, sobrecarga de docentes y diversos contextos en el entorno familiar, como vulnerabilidad social y violencia intrafamiliar. **Conclusiones:** Sin embargo, es posible realizar la extensión universitaria en el modelo a distancia a partir de la diversificación de estrategias y herramientas digitales, a pesar de los desafíos que se enfrentan para mantener el vínculo entre el equipo universitario y la comunidad escolar.

Palabras clave: Educación Alimentaria y Nutricional; Extensión Comunitaria; Pandemia de COVID-19; Tecnología de la información y la comunicación.

Introdução

A crise sanitária estabelecida em 2020 devido a pandemia da COVID-19 provocou a determinação das recomendações de distanciamento social com o fechamento de espaços coletivos, inclusive instituições de ensino, como importante estratégia para reduzir as interações interpessoais e a transmissão do vírus¹.

Com a intenção de continuar suas atividades de trabalho, a sociedade encontrou formas de adaptações que contribuíram com a dinâmica para a realização das

atividades que antes eram praticadas de forma presencial e passaram a serem realizadas de forma online e remota. Na universidade e no ambiente acadêmico não foi diferente, as ações de extensão universitária também se reinventaram e a utilização de ferramentas digitais é uma alternativa inovadora e criativa para a continuidade das suas atividades².

Porém, muitos são os desafios para aplicar tais ferramentas de forma ampla na sociedade, especialmente no contexto da extensão universitária, atividade pautada em ações que visam estabelecer e fortalecer a relação sociedade-universidade, bem como contribuir com mudanças na comunidade a partir da educação popular que proporciona uma troca mútua do ensino-aprendizagem entre professores, alunos e população³.

No contexto da extensão universitária, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se destaca como uma ação que abrange os campos de Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e pode ser realizada de forma multiprofissional, intersetorial e transdisciplinar, e por meio desta é possível promover atividades que contribuam com a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis, com a valorização da cultura alimentar, o fortalecimento de hábitos regionais, entre outros⁴.

De acordo com o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas⁴ (2012), as escolas são espaços públicos importantes para a realização de atividades de EAN da área da educação. Neste sentido, as ações de extensão universitária que abordem a temática no âmbito escolar podem contribuir para a promoção da alimentação adequada e saudável. Entretanto, diante deste cenário de restrição social, como é possível realizar as ações remotamente mantendo a proposta dos princípios que orientam a extensão? Quais os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos neste contexto?

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a vivência da extensão universitária no cenário da pandemia da COVID-19 e de distanciamento social a partir da experiência com a adaptação de ações de EAN ao modelo remoto, com escolares de ensino fundamental do interior da Paraíba em 2020.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir realização do projeto “#TIC PARA TODOS - extensão universitária em tempos de COVID-19 na comunidade de Cuité: EAN em casa” (#TIC: EAN em Casa), desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo Penso) e pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cuité, no ano de 2020. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves (EMEF- Tancredo).

O município de Cuité fica localizado no estado da Paraíba, semiárido nordestino, a 235 km da capital do Estado e tem população estimada para 2020 de 20.334 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,591, segundo o IBGE. Esta vulnerabilidade sugerida pelo IDHM pode ser confirmada pelo estudo de Palmeira et al.⁵ (2020) que observou a situação de Insegurança Alimentar (IA) neste município, com prevalência de IA (38,1%) superior à média do Brasil (22,9%).

Neste contexto de vulnerabilidade da cidade, em um bairro periférico, é que está situada a EMEF – Tancredo, com atendimento a 242 alunos distribuídos em 10 turmas dos ensinos Infantil e Fundamental I (1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano), cuja parceria com o Núcleo Penso ocorre através da extensão com as ações do projeto Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no âmbito escolar, desde 2016, trabalhando com atividades presenciais e de forma transversal aos componentes curriculares.

Durante a trajetória na escola Tancredo, o Núcleo PENSO desenvolveu atividades de capacitação e construção coletiva com os professores sobre o Marco de Referência de EAN para as políticas públicas e a inserção de temas relacionados à Nutrição nos conteúdos pedagógicos, em 2018. No ano seguinte, foi intensificado o diálogo entre EAN e as disciplinas de Português e Matemática. E, para o ano de 2020 ainda no modelo presencial, foi planejada a construção de uma horta escolar como espaço pedagógico na Escola Tancredo. Todavia, a proposta não pôde ser executada devido a suspensão das atividades diante do cenário da pandemia da COVID-19.

Seguindo a orientação do Governo do Estado, o município decretou em março de 2020 a suspensão das atividades presenciais nas escolas e inseriu o modo remoto de ensino, com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)⁶, que também foram adotadas pelo projeto de extensão. O projeto foi retomado remotamente em outubro do mesmo ano, com o objetivo de ofertar as atividades que abordavam temas sobre EAN e Nutrição, durante o período de restrição social para os escolares do ensino infantil ao 5º ano.

Considerando o momento de distanciamento social em um contexto de vulnerabilidade, além da transversalidade da EAN nos conteúdos curriculares (português e matemática) já trabalhados na versão presencial do projeto em 2019. As ações do projeto “#TIC: EAN em Casa”, foram norteadas pela premissa das atividades não serem uma obrigação e sim, uma forma de envolver a criança em atividades? e gerar conhecimento através de algumas atividades baseadas em 4 eixos:

(1) Incentivo à brincadeiras que demandam movimentação física - corresponde à proposição de atividades nas quais os escolares realizassem alguma movimentação física (saltos, dança, caminhada para pegar algum objeto), a fim de promover a saúde através da redução do sedentarismo entre as crianças e estimulando desenvolvimento de habilidades motoras.

(2) Promoção do desenvolvimento cognitivo: relaciona-se às atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem nos aspectos afetivo, físico, emocional, social e intelectual da criança, como por exemplo: jogos de adivinhações, jogos de tabuleiros e outros.

(3) Fortalecimento de vínculos intergeracionais: compreende as atividades que visam fortalecer os vínculos entre os moradores do domicílio e suas diferentes gerações para promover a troca de experiência e valorizar a vida em coletividade.

(4) Alimentação de baixo custo: consiste nas atividades que endossam a proposta de que uma alimentação de baixo custo também é uma alimentação saudável, a partir de alimentos básicos, adequados cultural e economicamente ao contexto local.

No estudo de Guerch⁷ (2018), ela recomenda que para a realização e criação de atividades no modelo remoto, pode-se utilizar alguns instrumentos tecnológicos como

o Canva®, Microsoft PowerPoint®, Editores de Vídeos® e etc. Dessa forma, alguns extensionistas estudaram as plataformas citadas e posteriormente, realizaram oficinas ensinando como utilizar cada ferramenta aos demais integrantes da equipe. Além disso, os extensionistas organizaram um banco de atividades que serviram como estratégias de operacionalização online do projeto e foram separados por eixo temático para que fossem utilizadas como inspiração ao longo do projeto, podendo efetivar as devidas adaptações à realidade local.

A fim de ofertar remotamente atividades de incentivo ao desenvolvimento infantil e alimentação adequada e saudável na EMEF- Tancredo, o projeto “#TIC: EAN em Casa” utilizou o whatsapp como ferramenta de comunicação com a comunidade escolar, integrando os extensionistas aos grupos específicos de cada turma (alunos, responsáveis e professor) e um grupo com os professores. Cada grupo tinha, pelo menos, um extensionista responsável pelas ações de EAN.

O projeto adotou uma rotina semanal alternada entre planejamento/avaliação e execução das ações. Durante as reuniões da equipe os integrantes relatavam as dificuldades na realização das atividades e o grupo discutia possibilidades de superação destas. Esse processo contou com o auxílio de um diário de campo elaborado por cada um dos extensionistas. Outra forma de acompanhamento do projeto foi o contato direto entre a coordenação do projeto e a coordenação pedagógica da escola.

Resultados e Discussão

O quadro 1 apresenta as 12 ações de EAN realizadas durante o projeto “#TIC: EAN em Casa” no ano de 2020, detalhando os objetivos, a descrição da atividade, as ferramentas TIC, o material ofertado pela equipe, as sugestões de adaptação de materiais da casa do escolar, e os eixos temáticos relacionados. Às atividades propostas para os escolares utilizaram quatro estratégias: (1) vídeos explicativos, os quais apresentavam o passo a passo de cada atividade, com imagem do extensionista ou ilustrações acompanhadas de locução; (2) vídeos-cronômetro, com marcação de tempos diferentes para a realização das atividades por alunos do infantil ao 2º ano (20 segundos) e do 3º ao 5º ano (15 segundos); (3) a plataforma EFUTURO (atividade do

caça-palavras); e (4) atividades impressas, enviadas junto às atividades da escola. Além disso, alguns recursos lúdicos foram utilizados nas atividades para estimular as habilidades de cognição, de leitura, o desenvolvimento psicomotor e o gasto energético, tais como: música, a dança, as brincadeiras de adivinhação e as brincadeiras tradicionais (ex.: amarelinha e morto vivo).

Com relação aos eixos temáticos e o número de ações associadas, foram realizadas: oito ações sobre o eixo 1 (Brincadeiras que demandam movimentação física), oito ações relacionadas ao eixo 2 (Promoção do desenvolvimento cognitivo), duas com o eixo 3 (Fortalecimento de vínculos intergeracionais) e duas ações vinculadas ao eixo 4 (Alimentação de baixo custo). Destaca-se que uma mesma ação foi executada no âmbito de mais de um eixo temático, como por exemplo a ação Quiz dos movimentos, que integrou as atividades que demandam movimentação física (eixo 1) e a promoção do desenvolvimento cognitivo (eixo 2), a partir da ação de responder perguntas sobre alimentação.

As atividades foram adaptadas à idade escolar visando a compreensão e a adesão das crianças. Para tanto, o planejamento das ações considerava dois grupos: do infantil ao 2º ano, com uma abordagem mais lúdica e mais tempo estabelecido para a realização da atividade orientada; e do 3º ao 5º ano, com tempo reduzido para a execução da atividade, mais conteúdos curriculares e maior grau de dificuldade. A abordagem dos conteúdos referentes aos componentes curriculares também seguia essa mesma orientação. Foram conteúdos abordados com o grupo de menor idade escolar a contagem dos números, as formas e tamanhos, reconhecimento e associação das cores, a escrita do nome e o raciocínio lógico. Para o grupo dos últimos anos, a soma, a divisão, o raciocínio lógico e a memória.

Esta adaptação à idade escolar pode ser observada nas ações 11 e 12 (quadro 1) que apresentam o mesmo objetivo geral, porém, a ação 11 foi direcionada para o grupo de menor idade, com utilização da contação de história por meio de vídeo e estímulo ao desenho; e a ação 12 para a maior idade escolar, abordando a utilização da moeda em uma simulação de mercado, estimulando a contagem e raciocínio lógico por meio

de atividade impressa e promovendo o vínculo intergeracional através do desenho e interação com idosos.

O planejamento das ações partiu da viabilidade da execução destas no ambiente doméstico, a fim de oportunizar ao máximo de crianças a vivência da ação, considerando os seguintes pontos chaves: a disponibilidade de materiais em casa para utilização ou adaptação (ação 2 do quadro 1); a capacidade das crianças em construir e realizar as atividades da forma mais autônoma possível (ação 7 do quadro 1); o acesso ou não à internet e ao celular (ação 3 do quadro 1) e a velocidade de conexão e a capacidade máxima de download de arquivos no aplicativo (ação 4 do quadro 1). Todas as atividades requeriam o uso do celular conectado à internet, seja para recebimento dos arquivos ou para envio dos registros das atividades. As orientações para a realização das atividades continham a sugestão de uso de materiais alternativos disponíveis no ambiente doméstico, com o objetivo de viabilizar a construção da atividade em qualquer espaço. Apesar destas estratégias para atingir o maior número possível de escolares, notou-se alcance limitado das atividades que podem ter relação com os desafios enfrentados pelas famílias no contexto de pandemia.

Desafios da realização de ações de extensão no modelo remoto

A pandemia da COVID-19 exigiu rápidas adaptações da rotina e, em particular para o ambiente escolar, foi necessário desenvolver uma nova dinâmica de trabalho, com estratégias e formas de abordagens que utilizassem o formato online e/ou remoto e que alcançassem todos os alunos. Esta realidade de adaptação, no contexto da

Quadro 1 – Descrição das ações realizadas no projeto “#TIC EAN em Casa” na Escola Tancredo de Almeida Neves, Cuité-PB, 2020.

Objetivo	Descrição da atividade	Material	Eixos relacionados ¹
Desenvolver a psicomotricidade das crianças e reforçar o aprendizado sobre a classificação dos alimentos	<p><i>Título da atividade:</i> Desembalar e Descascar</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do Pré-escolar ao 2º ano do Ensino Fundamental I</p> <p><i>Estratégia:</i> vídeo explicativo</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> a atividade propôs uma adaptação da brincadeira “Morto ou vivo”, na qual os escolares deveriam agachar quando o alimento mencionado fosse preciso desembalar para comer e levantar quando fosse para descascar. O vídeo disponibilizava as imagens dos alimentos e um intervalo de 5 segundos para realização do movimento. Ao final do tempo era mostrado o resultado correto com imagens e narração.</p>	Vídeo explicativo	1 e 2
Reforçar o aprendizado da contagem de números, estimular o raciocínio lógico e as atividades que demandem gasto energético	<p><i>Título da atividade:</i> Amarelinha das Charadas</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental</p> <p><i>Estratégia:</i> vídeo explicativo</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> foram disponibilizadas charadas para que os escolares desvendassem, à medida que completavam o circuito da amarelinha. O vídeo explicativo continha um passo a passo da construção e realização da brincadeira. O escolar foi estimulado a seguir as orientações do locutor do vídeo para completar o percurso da amarelinha dentro do tempo estabelecido no vídeo-cronômetro - 10 segundos (4º e 5º ano) e 20 segundos (3º ano). Foram feitas 10 charadas baseadas na classificação dos alimentos do Guia Alimentar para a População Brasileira, 2014.</p>	<p>Vídeo com instruções e vídeo-cronômetro;</p> <p>Papéis e caneta, giz ou qualquer objeto que possa ser usado para desenhar a amarelinha no chão;</p> <p>Bolinha de papel ou qualquer objeto que possa ser arremessado.</p>	1 e 2
Incentivar o desenvolvimento cognitivo e a	<p><i>Título da atividade:</i> Gincana Tancredo: Caça- palavras</p>	Plataforma EFUTURO	1 e 2

<p>mobilidade das crianças</p>	<p><i>Estratégia:</i> caça-palavras através da plataforma virtual EFUTURO.</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do 3º ano ao 5º ano</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> foi disponibilizado na plataforma EFUTURO uma caça-palavras contendo seis palavras (memória, lápis, copo, colher de pau, camisa, alimento) e suas respectivas descrições para que o aluno identificasse a palavra. Após isso, o escolar deveria buscar um objeto/alimento associado à palavra. Finalizada a atividade, o aluno deveria tirar print da tela do celular/computador mostrando o tempo que gastou para encontrar as palavras, reunir os objetos/alimentos, fotografar e enviar as fotos no grupo da sua turma do WhatsApp.</p>	<p>Objetos associados às palavras</p>
<p>Incentivar a movimentação física, a escrita do nome e reconhecimento dos alimentos <i>in natura</i> e ultraprocessados.</p>	<p><i>Título da atividade:</i> Cantando e dançando no mercado com a formiguinha</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do Pré-escolar ao 2º ano do Ensino Fundamental I</p> <p><i>Estratégias:</i> atividade impressa e vídeo animado</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> a atividade impressa descreveu a “Cantiga da Formiguinha”, disponibilizou lacunas que deveriam ser preenchidas com o nome do escolar, que foi estimulado a cantar e dançar a música utilizando o seu nome, de acordo com o preenchido. Para finalizar, foram dispostas figuras de alimentos <i>in natura</i> (descasca) e ultraprocessados (desembala) para o escolar reconhecer e pintar os que foram citados na música.</p>	<p>Atividade impressa 1 e 2</p> <p>Lápis de cor (qualquer tipo)</p> <p>Lápis grafite</p> <p>Borracha</p> <p>Vídeo Animado</p>
<p>Desenvolver a atenção, o raciocínio lógico e a reflexão sobre as escolhas alimentares dos escolares</p>	<p><i>Título da atividade:</i> “Labirinto - Criança indo ao supermercado”</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do Pré-escolar ao 2º ano do Ensino Fundamental I</p> <p><i>Estratégia:</i> atividade impressa e vídeo animado</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> a atividade apresentou uma estória fictícia da personagem “Laurinha” precisava da ajuda para atravessar o labirinto e chegar até o mercado. O escolar deveria marcar o trajeto na figura do labirinto. Depois disso, o escolar foi orientado a desenhar e pintar alimentos que compraria no mercado (em quadro disponível na folha da atividade).</p>	<p>Atividade impressa 1 e 2</p> <p>Lápis de cor (qualquer tipo)</p> <p>Lápis grafite</p> <p>Borracha</p> <p>Vídeo Animado</p>

<p>Reforçar o aprendizado da contagem de números através da apresentação dos alimentos <i>in natura</i> e ultraprocessados.</p>	<p><i>Título da atividade:</i> “Contando as compras com a Formiguinha”</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do Pré-escolar ao 2º ano do Ensino Fundamental I</p> <p><i>Estratégia:</i> atividade impressa e vídeo animado</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> a atividade disponibilizava duas colunas inter-relacionadas - (1) desenho dos alimentos e (2) numeral equivalente a quantidade - para que o escolar fizesse a contagem dos alimentos e pintasse o número equivalente. Os alimentos apresentados foram tanto <i>in natura</i> quanto ultraprocessados, para retomar as discussões anteriores.</p>	<p>Atividade impressa 1 e 2</p> <p>Lápis de cor (qualquer tipo)</p> <p>Lápis grafite</p> <p>Borracha</p> <p>Vídeo Animado</p>
<p>Estimular a psicomotricidade, a atenção, o raciocínio lógico e o reconhecimento dos alimentos associados com cores, tamanhos, formas e classificação quanto ao grau de processamento.</p>	<p><i>Título da atividade:</i> Quiz dos movimentos</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do Pré-escolar ao 2º ano do Ensino Fundamental I</p> <p><i>Estratégia:</i> vídeo animado</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> foi desenvolvido um vídeo animado com cinco perguntas cujas alternativas de respostas eram descasca ou desembala. As respostas foram associadas ao movimento de levantar o braço, o direito para descasca e o esquerdo para desembala, a ser realizado pelo escolar. Após o tempo de 7 segundos para execução do movimento-resposta, o vídeo apresentava a resposta e o movimento correto que a criança deveria realizar. Exemplo de uma pergunta do quiz: a banana é um alimento que descasca ou desembala? Se você acha que desembala, levante o braço esquerdo e se descasca levante o braço direito (braço direito -descasca).</p>	<p>Vídeo Animado 1 e 2</p>
<p>Estimular o desenvolvimento cognitivo, a mobilidade, a memória e o raciocínio lógico dos escolares.</p>	<p><i>Título da atividade:</i> Quiz do Futebol</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental</p> <p><i>Estratégia:</i> vídeo animado</p>	<p>Folha de papel 1 e 2</p> <p>Lápis de qualquer tipo (caneta, grafite, hidrocor)</p>

	<p><i>Descrição da atividade:</i> foi elaborado um vídeo com 6 perguntas e com respostas de verdadeiro ou falso. Os escolares deveriam seguir os seguintes passos: (1) anotar todas as perguntas; (2) escolher parte da casa para representar a “trave” e dividir em dois lados, verdadeiro ou falso, identificados com as respectivas palavras escritas; (3) utilizar uma bola para “marcar o gol” no lado correspondente à afirmativa correta; (4) ler a pergunta e chutar a bola em direção ao local correspondente à resposta. Foram elaborados problemas matemáticos e perguntas relacionadas a conceitos trabalhados nas atividades anteriores.</p>	<p>Bola de qualquer tipo (sugestões: papel ou meia).</p> <p>Vídeo explicativo</p>	
<p>Promover o fortalecimento de vínculos intergeracionais e a comunicação entre crianças e idosos</p>	<p><i>Título da atividade:</i> 1º edição do jornal “Se atualiza aí, Tancredo”</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do Pré-escolar ao 5º ano</p> <p><i>Estratégia:</i> vídeo explicativo</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> Os escolares foram estimulados a entrevistar algum idoso de sua convivência, com perguntas relacionadas à alimentação, e registrar (vídeo ou áudio), fazendo. Os alunos deveriam assumir o papel de entrevistadores e os idosos de entrevistados para um Jornal (Jornal “Se atualiza aí, Tancredo”). Os vídeos foram compilados, editados e disponibilizados no canal do Núcleo PENSO, no YouTube.</p>	<p>Celular com câmera</p> <p>Vídeo Explicativo</p> <p>Pergunta norteadora</p>	3
<p>Promover o fortalecimento de vínculos intergeracionais através da comunicação</p>	<p><i>Título da Atividade:</i> 2º edição do jornal “Se atualiza aí, Tancredo”</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do Pré-escolar ao 5º ano</p> <p><i>Estratégia:</i> vídeo explicativo</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> através de vídeo explicativo sobre a dinâmica da atividade (inclusive com exemplo), os escolares foram estimulados a realizar a segunda edição do jornal “Se atualiza aí, Tancredo” e entrevistar outro idoso, agora integrante do projeto de extensão “Alegria de Viver em Casa”. As perguntas gravadas em vídeos foram direcionadas aos idosos (via grupo de WhatsApp), que retornaram com as respostas em forma de áudio. Foram temas das perguntas: alimentação saudável, hábitos alimentares dos idosos e alimentos que lembravam da infância. O jornal editado foi disponibilizado no Canal do Núcleo PENSO, no YouTube.</p>	<p>Celular com câmera</p> <p>Vídeo Explicativo</p> <p>Pergunta norteadora</p>	3

<p>Desenvolver a atenção, o raciocínio lógico e o reconhecimento dos alimentos <i>in natura</i> e ultraprocessados e escolhas alimentares.</p>	<p><i>Título da atividade:</i> análise das preferências alimentares dos escolares.</p> <p><i>Estratégia:</i> atividade impressa e vídeo com orientação</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do Pré-escolar ao 2º ano do Ensino Fundamental I</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> foi apresentada a estória fictícia do personagem Samuel, que tinha preferência por alimentos <i>in natura</i> e deveria montar seu lanche com a ajuda dos escolares. Em seguida, os alunos deveriam desenhar sua opção de lanche, de acordo com sua preferência, e os alimentos que o idoso entrevistado no Jornal “E aí Tancredo” afirmou consumir antigamente. Foram disponibilizados dois espaços distintos para estes desenhos.</p>	<p>Atividade impressa</p> <p>Lápis grafite</p> <p>Lápis de colorir</p> <p>Vídeo explicativo</p>	4
<p>Desenvolver a atenção, o raciocínio lógico e o reconhecimento dos alimentos <i>in natura</i> e ultraprocessados e escolhas alimentares.</p>	<p><i>Título da atividade:</i> Compras no supermercado</p> <p><i>Estratégia:</i> atividade impressa e vídeo com orientação</p> <p><i>Público-alvo:</i> crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental</p> <p><i>Descrição da atividade:</i> simulou-se a ida ao mercado para uso de 14 reais em compras de alimentos da preferência do escolar, dentre os produtos (imagens e valores) disponibilizados os na atividade. Posteriormente, os alunos foram estimulados a desenhar os alimentos que o idoso entrevistado no Jornal “E aí Tancredo” afirmou consumir antigamente.</p>	<p>Atividade impressa</p> <p>Lápis grafite</p> <p>Lápis de colorir</p> <p>Vídeo explicativo</p>	4

¹(1) Brincadeiras que demandam movimentação física; (2) Promoção do desenvolvimento cognitivo; (3) Fortalecimento de vínculos intergeracionais; (4) Alimentação de baixo custo.

Fonte: elaborada pelos autores com base nos relatórios de 2020 de atividades do projeto, 2021.

extensão universitária no âmbito escolar, os principais desafios enfrentados pela equipe foram: (1) desigualdade no acesso ao aparelho telefônico e internet; (2) diversidade dos contextos no ambiente familiar; (3) a sobrecarga dos professores; e (4) descontinuidade do aprendizado.

A desigualdade no acesso ao aparelho telefônico e internet, diante da necessidade de contato remoto, se tornou um grande desafio para a equipe do projeto e a comunidade escolar, visto que, a maioria das atividades utilizou vídeos e figuras enviadas via WhatsApp e solicitou o envio dos registros destas atividades (vídeos e fotos das crianças). Entretanto, a predominante situação de vulnerabilidade social das famílias reduz a possibilidade de investimento em uma internet de qualidade e adequada para o uso de atividades exclusivamente online, considerando que os gastos familiares são destinados para outras prioridades do domicílio.

Alguns pais/responsáveis relataram que se deslocaram para a casa de algum familiar para utilizar a internet, como também tiveram dificuldade para conciliar o uso de um único aparelho celular na casa para mais de um morador do domicílio, visto que nem todos possuíam um telefone celular.

O acesso à internet e a existência de computadores em domicílio dos estudantes da educação pública é mais restrito e, por isso, na ausência da pandemia, utilizavam-se dos ambientes escolares (bibliotecas e laboratórios de informática) para acessar as ferramentas tecnológicas. Porém, a pandemia da COVID-19 inviabilizou este acesso destes alunos à internet e, trouxe dificuldades financeiras que podem ter comprometido este acesso aos que tinham acesso limitado^{8,9}.

Além destas fragilidades com relação às tecnologias, a equipe do projeto observou que a diversidade de cenários no ambiente familiar apresentou diferentes dificuldades para a execução e adesão dos escolares as atividades, como a pouca disponibilidade de tempo dos responsáveis para o auxílio da criança na realização das atividades, a ausência de um espaço adequado para concentração do estudante, o acesso escasso a material escolar e outros necessários para as atividades e, ainda, a inserção da criança na rotina de cuidados domésticos¹⁰.

As alterações nestes cenários citados anteriormente podem ter sofrido influência de fatores evidenciados pela conjuntura da pandemia da COVID-19 e o agravamento das vulnerabilidades sociais impôs às crianças a convivência integral com diferentes problemas nos ambientes familiares, desde o desemprego dos pais/responsáveis e a insegurança alimentar até a violência doméstica e a sobrecarga física e emocional dos pais/responsáveis¹¹.

Dados da segunda rodada da pesquisa Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes, realizada pela UNICEF¹¹ (2021), mostram que famílias mais vulneráveis apresentaram maiores percentuais para os aspectos de renda familiar diminuída e insegurança alimentar. O desemprego foi o principal motivo para a redução da renda familiar e trouxe como consequências sintomas relacionados à saúde mental, dentre eles a preocupação exagerada com o futuro em pessoas com 18 anos ou mais (55%). Além disso, a pesquisa analisou a violência doméstica nos domicílios a partir do fator de consumo de substâncias como medicamentos, álcool e tabaco, sendo os medicamentos o que apresentou maior frequência entre as pessoas em condições socioeconômicas mais vulneráveis. Outro fator analisado foram os momentos de tensão no lar, em que 16% dos entrevistados informou que passou a ter mais momentos de tensão em relação antes da pandemia, e apenas 17% afirmou ter pedido ajuda a alguma pessoa ou entidade.

Estes acontecimentos são desafios enfrentados pela sociedade brasileira e, possivelmente contribuíram negativamente para a concentração da criança, o apoio dos responsáveis que assumiram tantas preocupações e, em alguns quadros, a inserção dos escolares em atividades colaborativas da casa, remuneradas ou não, para ajudar a família. Uma pesquisa realizada com pais de crianças que estudam em instituições de educação infantil, mostrou que 72% dos pais demonstrou algum tipo de dúvida e/ou inquietação, sendo estas relacionadas à dificuldade de conciliar trabalho, organizar as tarefas domésticas e acompanhar as atividades escolares dos filhos, por desconhecerem as metodologias de ensino no contexto da Educação Infantil⁸.

Esses aspectos se intensificaram para as crianças da rede pública, devido à diversidade de contextos socioeconômicos e vulnerabilidades presentes nesse espaço.

Logo, o apoio familiar nas atividades escolares foi escasso, devido à falta de tempo dos pais/familiares trabalhadores, a falta de instrução deles em razão de possuírem baixa ou nenhuma escolaridade, espaço impróprio/inadequado nas casas, e muitos integrantes ou excesso de movimento e barulho¹².

Como medida para suprir essas fragilidades - acesso às tecnologias e diversidades nos contextos familiares - o projeto ajustou a metodologia e diferentes opções de materiais de fácil acesso para a realização das atividades, como observado na descrição da Amarelinha das charadas e do Quiz do Futebol, respectivamente atividades 2 e 8 (quadro 1). Além disso, a utilização das atividades impressas, junto com as atividades curriculares mensais entregues pela escola. A estratégia obteve mais retornos das atividades por parte dos escolares e pais/responsáveis.

O desafio relacionado à sobrecarga dos professores impactou no diálogo do projeto para a construção das ações. Atores fundamentais neste processo de construção de um modelo remoto do ensino público infantil, os professores tiveram que adaptar rapidamente suas práticas de ensino para manter atividades da escola e assumiram uma demanda de trabalho exaustiva com a preparação das aulas, a atualização quanto ao manuseio das ferramentas tecnológicas, o acompanhamento dos alunos, a interação via whatsapp e as demandas individuais dos alunos com todas as problemáticas apontadas anteriormente.

Vale salientar que os professores também enfrentavam as dificuldades nos seus domicílios, muitas vezes sem um espaço adequado para trabalho no domicílio e mantendo concomitantemente às atividades domésticas e de cuidados com familiares, o que gerou diversos sentimentos negativos como ansiedade, angústia, medo, incerteza, estresse e sobrecarga¹³. Assim, a dificuldade no diálogo com os professores foi verificada já no início do projeto quando o contato inicial com eles teve que ser feito pessoalmente pela coordenadora do projeto e a diretora da escola, diante da ausência de respostas via WhatsApp/ligação mesmo com o vínculo forte da equipe de extensionistas do projeto com a comunidade escolar.

A problematização da inclusão da escola na cultura digital se tornou ainda mais evidente durante a pandemia da COVID-19 e os professores foram afetados com isso,

pois não estavam preparados para tantas mudanças abruptas na sua forma de ministrar aulas^{14,15}. Notoriamente, o maior desafio dos educadores foi utilizar novas plataformas, como por exemplo, Inshot, Power Point, Youtube, Google Meet, Skype, Zoom, Google Classroom, entre outras, e aprender a manusear recursos multimídias (câmeras, microfones, sons) e estruturas do notebook (HD, acessórios)^{16,17}.

As estratégias para fortalecimento da comunicação entre os extensionistas e os professores foram: (1) um grupo coletivo com os professores e equipe do projeto no WhatsApp, onde eram feitas discussões pedagógicas e de logísticas referentes às atividades do projeto “#TIC: EAN em Casa”; (2) aproximação de forma individual com os professores, em que cada extensionista ficou responsável por um professor de uma determinada turma, a fim estabelecer um vínculo mais concreto e reconhecer a dinâmica de trabalho; (3) oferta de capacitações e oficinas sobre o uso de aplicativos para elaboração de materiais didáticos foram disponibilizadas como vídeos no Youtube, juntamente com manuais informativos em pdf, que serviriam de apoio e consulta posterior.

Por fim, a descontinuidade do aprendizado enquanto entrave se dava diante das pequenas interrupções em que a criança nem sempre enviava retorno das atividades e o contato era restrito, sem horários fixos de encontros. Esta instabilidade pode ter sofrido influência dos desafios mencionados anteriormente, das novas condições de concentração das crianças nas atividades, do quantitativo de atividades dos escolares e do contexto familiar já discutido neste artigo.

Segundo Marin et al.¹⁸ (2020), devido à pandemia, as crianças apresentaram modificações em sua maneira de se comportar, como dificuldade na concentração, inquietação, mudança no padrão do sono e alimentação, além das alterações emocionais. Neste sentido, as escolas e as famílias ocuparam um lugar de destaque na educação remota, porém com funções distintas, não sendo possível reproduzir no ambiente familiar as relações sociais e as práticas pedagógicas vivenciadas no espaço escolar presencialmente¹⁹.

Diante da adaptação ao modelo, da reduzida assistência para a realização das atividades e todas as alterações comportamentais que este cenário traz para a criança,

em busca de proporcionar uma solução e uma linearidade para o aprendizado, o projeto investiu no planejamento de uma sequência de atividades utilizando um recurso de referência para todas elas, à exemplo da cantiga utilizada na atividade 4, 5 e 6, ou até mesmo uma segunda edição da mesma atividades, como por exemplo o Jornal “Se atualiza aí, Tancredo?” (Quadro 1 - ações de EAN realizadas durante o projeto “#TIC: EAN em Casa”).

Conclusões

O artigo descreveu a experiência da realização da extensão universitária, apesar do contexto da pandemia da COVID-19, sendo viabilizada a partir da adaptação das atividades presenciais para o formato online e remoto, utilizando-se principalmente da tecnologia e das ferramentas digitais. O projeto de extensão “#TIC: EAN em Casa” conseguiu desenvolver atividades remotamente em uma escola pública de um município paraibano com a utilização do whatsapp como principal ferramenta de comunicação com a comunidade escolar.

A adaptação ao modelo remoto gerou diversos desafios para a realização do trabalho com EAN com escolares do ensino público brasileiro no modelo remoto, de diferentes idades escolares, de forma acessível, atrativas, interativas, adequadas e explorando os recursos viáveis ao público. O relato destaca a desigualdade no acesso à internet, a manutenção do vínculo com as crianças no ambiente virtual, a sobrecarga dos professores e a reduzida preparação para uso de tecnologias; e a diversidade dos contextos no ambiente familiar.

A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à: criatividade, didática, planejamento e resolução de problemas. Além disso, o trabalho em equipe e o contato com diferentes realidades socioeconômicas e psicológicas dos escolares contribuíram para a formação profissional dos extensionistas, sob uma perspectiva humanizada e cidadã, visto que tanto a vivência do trabalho coletivo quanto das abordagens diversas diante da pluralidade de contextos na comunidade são situações comuns na prática do profissional de saúde, especialmente no âmbito da saúde coletiva.

Diante disso, a realização da extensão universitária permanece possível no cenário de distanciamento social, apesar de dificultar bastante o vínculo entre equipe-comunidade e comprometer a participação efetiva dos escolares. Com relação aos impactos, por meio do relato dos extensionistas e também autores deste artigo foi possível identificar as contribuições desta vivência para a formação acadêmica. No entanto, a partir dos registros e diante da adesão reduzida dos escolares, não é possível mensurar efetivamente as contribuições da experiência remota da extensão na comunidade.

Portanto, espera-se que este relato motive outros grupos a continuar suas ações de extensão ainda que sob distanciamento social e, mais que isso, reflitam sobre as estratégias e os desafios aqui postos e as aprimorem, de forma a reduzir os impactos no vínculo equipe-comunidade. Além disso, que novos estudos sejam desenvolvidos para compreender as consequências deste “novo modelo” de extensão, na perspectiva da comunidade.

Referências

1. Ximenes RAA, Albuquerque MFPM., Martelli CMT, Araújo TVB, Filho DBM, Souza WV et al. COVID-19 no nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2021;26(4):1441-56.
2. Diniz EGM, Silva MA, Nunes PHV, Franca WWM, Rocha JVR, Silva, DVSP, et al. Extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Braz. J. of Develop.*2020; 6(9):72999-3010.
3. Rodrigues ALL, Costa CLNA, Prata MS, Batalha TBS, Neto IFP. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. *Cad Grad Ciênc Humanas Sociais*. 2013; 1(16):141-48.
4. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. [Internet] 2012. [cited 2021 May 17]. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf.
5. Palmeira PA, Salles-Costa R, Pérez-Escamilla R. Effects of family income and conditional cash transfers on household food insecurity: evidence from a longitudinal study in Northeast Brazil. *Public health nutrition*. 2020;23(4):756-67.

6. Todos pela Educação. Nota técnica Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19: Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. Brasil; 2020. (Todos pela Educação, 19).
7. Guerch CA. O uso de ferramentas web gratuitas na produção de material didático pandemia [undergraduate thesis]. Santa Catarina: Curso de Especialização em Gestão Pública para a EPT, Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Tubarão. 2018.18 p.
8. Gonçalves EMR, Britto ALFM. Ensino remoto na Educação Infantil em tempos de pandemia: reflexões acerca das novas formas de ensinar. Rev Práxis. 2020;12(1):1-8.
9. Cardoso CA, Ferreira VA, Barbosa FCG. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. Rev Com Censo: Estud Educ do DF. 2020;7(3):38-46.
10. Araújo IO. A importância da educação infantil em tempos de pandemia [undergraduate thesis]. Ipameri (GO): Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Goiano, Campus Avançado; 2020. 18 p.
11. Brasil. UNICEF. Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes: Relatório de análise 2ª Rodada. Brasil; 2021 (IBOPE Inteligência, 37).
12. Cunha LFF, Silva, AS, Silva, AP. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Rev Com Censo: Estud Educ do DF. 2020; 7(3):27-37.
13. Cipriani FM, Moreira AFB, Carius AC. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. Educ & Realid. 2020;46(2):1-24.
14. Flores JB, Lima VMR. Educação em tempos de pandemia: dificuldades e oportunidades para os professores de ciências e matemática da educação básica na rede pública do Rio Grande do Sul. Rev Insignare Scientia. 2021;4(3):94-109.
15. Carvalho EMS, Araújo GC. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. Rev Cocar. 2020;14(30):1-19.
16. Matos MSPB, Higuchi PCF, Oliveira SMA. Desafios da Educação Infantil acerca do ensino remoto. Braz. J. of Develop. 2020;6(12):98130-8145.
17. Araújo CV, Araújo CV, Lima GAC. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho - PB: Desafios Docentes. V Congresso sobre tecnologias na Educação (Ctrl+E 2020): Educação do Futuro: Tecnologias e Pessoas Para Transformar o Mundo. 2020 Aug. 25-28; João Pessoa, Paraíba, Brasil: Online, 2020.

18. Marin AH, Andrada BC, Schmidt B, Melo BD, Lima CC, Fernandes CM, et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia Covid-19. [Internet] 2020. [cited 2021 April 21]. Disponível em:

https://www.fiocruzbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf.

19. Conde PS, Camizão AC, Victor SL. Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial. Rev Cocar. 2020.14(30):1-16.